

A IMPORTÂNCIA DAS HQS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sabrina Meyrellis Costa de Araújo¹

Iranilda Maria Ribeiro²

José Jacinto dos Santos Filho³

RESUMO

O presente artigo visa analisar a importância das histórias em quadrinhos como meio de desenvolvimento da leitura e oralidade dos alunos do ensino público brasileiro. A partir disso, foi feito um levantamento bibliográfico acerca do surgimento do gênero textual e sua aplicação nas aulas de língua portuguesa, para que entendamos como podemos desenvolvê-lo de forma eficaz dentro da sala de aula. Como base teórica para o desenvolvimento deste trabalho, usaremos Rama (2008), Cavalcanti (2014), Silva (2015), Neves (2012), Neves (2010).

Palavras-Chave: Histórias em Quadrinhos; Língua Portuguesa; Gêneros Textuais.

INTRODUÇÃO

As histórias em Quadrinhos são, hoje, de suma importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, pois servem como meios de suportes para aprimorar a leitura, a escrita, a compreensão textual e a oralidade dos alunos. No entanto, anos atrás, este gênero textual era visto de forma negativa, principalmente pelos pais e educadores daquela época, que tinham preconceitos com os assuntos abordados – muitas vezes, os próprios responsáveis não entendiam a fundo sobre as características e elementos linguísticos e de comunicação que esse gênero continha/contém. Porém, com a expansão dos meios de comunicação, incluindo principalmente os jornais e revistas, os quadrinhos começaram a ganhar mais atenção das elites intelectuais, fazendo com que enxergassem as manifestações artísticas e suas próprias características. A partir disso, as peculiaridades da narrativa dos quadrinhos, começaram a ser analisadas

¹ Graduanda em Letras Português-Inglês pela Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte (UPE/CMN) (sabrinameyrellis09@gmail.com)

² Graduada em Letras Português – Inglês pela Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte (UPE/CMN) (iranilda.ribeiro@bol.com.br)

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2016), mestrado em Letras também pela Universidade Federal de Pernambuco (2007) e graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul (1987). É professor adjunto da Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte (UPE). Professor do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). (jacintodossantos@gmail.com)

1 Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

de forma mais construtiva e positiva, favorecendo-as para a aplicação em práticas pedagógicas (RAMA, 2008). Com o passar do tempo, os quadrinhos foram sofrendo modificações em sua estrutura, seus conteúdos, incluindo suas estratégias usadas para os processos de aprendizagem dos estudantes. Uma dessas estratégias foi o lúdico, o qual fazia com que o aprendizado dos alunos fosse mais agradável aos leitores. Sendo assim, a importância da leitura desse tipo de texto foi crescendo cada vez mais entre a sociedade da época. No que se diz respeito à leitura em ambientes pedagógicos, podemos utilizar recursos próximos aos alunos para trabalhar e analisar junto a eles, para que possamos formar leitores críticos e desenvolvidos, além de despertar o hábito e interesse pela leitura. Anos atrás, por exemplo, os estudantes não praticavam muito a leitura, muito menos de textos que eram considerados apenas de entretenimento, que eram considerados por muitos educadores um “livro que não serve para conhecimentos e ensinamentos pedagógicos”. Isso acontecia devido à ausência de conhecimentos sobre a riqueza do que esse gênero textual pode trazer para o processo de aprendizagem do estudante, principalmente no âmbito da leitura. Sendo assim, a partir da análise e estudo sobre as HQs, fizemos uma expansão da sua aplicação e apresentamos as possibilidades de utilização com crianças, jovens, adultos e também para fins de diversão e/ou fins pedagógico para ajudar no processo de aprendizagem da criança e do adolescente.

OS QUADRINHOS NO DECORRER DOS ANOS

Na pré-história, as histórias em Quadrinhos existiam através das imagens rupestres pintadas nas cavernas, as quais mostravam o dia-a-dia das primeiras civilizações que utilizavam as artes sequenciais que usavam algumas imagens de sequências para transmitir informações ou narrar histórias (QUEIROZ, 2017). Elas foram se desenvolvendo de acordo com os meios de comunicações que também iam se expandindo na sociedade, porém, ainda havia muito preconceito com relação ao uso desse gênero textual para fins pedagógicos. De acordo com tais preconceitos que sofriam, a associação de quadrinhos americana desenvolveu códigos de qualidades em que passou a vigorar todas as HQs. E no Brasil não foi diferente, pois “as revistas também sofreram manifestações contrárias acerca das suas publicações de modo que, foi elaborado um código próprio de qualidade” (QUEIROZ, 2017, p. 3). Os que fizeram as primeiras críticas formais contra as historinhas no Brasil, em 1928, foi o ABE – Associação Brasileira de Educadores -, em que fez protesto contra os quadrinhos porque eles atingiam de certa forma, os hábitos das crianças (Queiroz, 2017). Ainda no texto de Queiroz, ela traz uma citação de Carvalho (2006) em que se trata do preconceito tido pelos bispos que se reuniam nas cidades de São Carlos (SP) dando continuidade à xenofobia, incentivando a censura dos quadrinhos. Porém, depois de um tempo, as HQs começaram a ter mais visibilidade no Brasil e alguns autores começaram a ganhar mais reconhecimento com as suas autorias, mesmo ainda sendo considerados autores de um gênero que se tratava de assuntos indevidos principalmente para as crianças da época. Um exemplo de um

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

dos primeiros autores responsáveis pela consolidação das HQs no Brasil foi Maurício de Sousa que criou as histórias da “Turma da Mônica”. “Essa história ganhou preferência do público infanto-juvenil e se tornaram conhecidas em todo o Brasil, sendo publicada em diversos meios de comunicações” (Cavalcante, 2014, p. 5). Além disso, o surgimento dos super-heróis auxiliou para que as histórias em quadrinhos se tornassem um fenômeno em todo o mundo. Mesmo sendo reconhecidos como um tipo de gênero textual, no âmbito da educação, ainda demorou mais para que fossem aceitos pela educação e docentes, e ainda hoje infelizmente, encontramos educadores e pais que veem as HQs como um objeto de lazer e entretenimento. Mais tarde,

as histórias em quadrinhos começaram a ser incluídas no livro didático de Língua Portuguesa, embora que timidamente. Nas décadas seguintes, por influência dos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – é que passaram a sugerir um estudo mais aprofundado com base em gêneros textuais diversos, então, as HQs ganharam mais espaços no livro didático. Hoje, a utilização das HQs no espaço escolar tornou-se fundamental e obrigatório. (CAVALCANTI, 2014, p. 6)

Dessa forma, analisamos a história das histórias em quadrinhos na sociedade, para então entendermos como podemos inseri-las nas aulas de Língua Portuguesa para promover o desenvolvimento da leitura e de outros eixos importantes para o processo de aprendizagem.

AMPLIAÇÃO DA LEITURA A PARTIR DAS HQs

A Leitura das histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa tem uma grande importância para a formação do hábito da leitura das crianças, e até mesmo dos adolescentes e/ou adultos. Isso acontece, por este gênero textual ser de fácil compreensão e ter recursos visuais que ajudam na identificação de vários aspectos cognitivos, ou seja, os discentes a partir da leitura de HQs podem ser despertados para outras leituras, porque percebem que ela pode levar a eles “um novo universo, do imaginário e da aquisição do conhecimento” (SILVA, 2015, p. 58). Porém, nem sempre houve esse pensamento acerca da utilização das histórias em quadrinhos nas aulas de Português, na década de 60, por exemplo, muitos pais e educadores acreditavam que um gênero textual que possuía muitas imagens e pouco conteúdo, dificultava o desenvolvimento cognitivo do aluno, o prejudicando na construção de sua leitura (SILVA, 2015)

Pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQs, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens de leituras “mais profundas”, desviando-os assim de um amadurecimento “sadio e responsável”. Daí, a entrada dos quadrinhos em sala de aula encontrou severas restrições, acabando por serem banidos,

1 Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

muitas vezes de forma até violenta, do ambiente escolar. (VERGUEIRO; RAMA, 2006, p. 8 *apud*: SILVA, 2015, p. 58).

Ao contrário do que se achava naquela época, o ensino de gêneros textuais deve ser promovido pelas escolas, pois é assim que o discente se envolverá nas práticas de uso da língua, sendo estas de leitura, oralidade e/ou escrita (PASSARELI, 2016). As HQs propõem ao leitor, o envolvimento com várias práticas discursivas, então, se essa leitura é promovida desde a alfabetização, ela também será trabalhada em diversos contextos, com isso, os alunos irão criar hábitos de leitura e seu processo de compreensão ficará cada vez mais aprimorado. Passareli (2016) afirma que o ensino desse gênero textual é útil para “o exercício de compreensão de leitura e como fontes para estimular os métodos de análise e síntese das mensagens” (2015, p. 13), além de auxiliar no hábito da leitura – como já foi mencionado -, “amplia o vocabulário do aluno, faz com que o aluno utilize a imaginação e o raciocínio lógico, pois lida com dois importantes dispositivos de comunicação, palavras e imagens” (2015, p. 13).

As HQs têm grande eficácia nos trabalhos escolares e com ela, podemos trabalhar não somente a língua portuguesa, mas todos outros assuntos de conhecimentos de mundo envolvendo outras disciplinas, ou seja, os alunos estão sempre trabalhando com a intertextualidade e interdisciplinaridade. É muito comum, vermos histórias em quadrinhos, em livros didáticos, para transmissão do conteúdo, inclusive para trabalhar gramática. Neves (2010), em seu texto “A gramática: conhecimento e ensino” analisa exatamente essa aplicação de tirinhas e HQs para trabalhar a gramática e os enunciados, elementos de coesão e entre outros; e a partir do estudo das aplicações dos professores e do livro didático, vê-se uma preocupação apenas no ensino da gramática com frases soltas, sem se preocupar com elementos de interpretação que o gênero textual dispõe. Então, as crianças podem a partir das histórias em quadrinhos, diferenciar os verbos, substantivos, adjetivos, pronomes e outras classes sociais, mas também precisam entender a variação linguística, aplicação da língua em diferentes contextos, entendendo suas diferenças regionais, sociais, políticas e culturais, além de todo conhecimento prévio que pode ser discutido em sala (SILVA, 2015). Portanto, as histórias em quadrinhos podem (e devem) “ser usadas em projetos pedagógicos, ampliando a prática social do aluno e seu interesse pelos estudos, despertando o seu desejo de participar e, como consequência, enriquecer o intelecto” (SILVA, 2015, p. 10.)

O ENSINO DOS QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

De uns anos para cá, o gênero literário História em Quadrinhos (HQs) é usado como forma de entretenimento inseridos em livros, jornais, internet, televisão e outros meios de comunicação. Esse gênero pode funcionar como instrumentos de ensino-aprendizagem em diversas disciplinas, incluindo Língua Portuguesa (TABATTA, 2017). Assim como Rama (2008) apresenta em seu livro “Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula”, que os quadrinhos “devem ser um

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

instrumento de educação, formação moral, propaganda dos bons sentimentos e exaltação das virtudes sociais e individuais” (n.p). Além disso, elas promovem outros aspectos cognitivos e linguísticos aos alunos, abrindo oportunidades para adquirir conhecimentos prévios, aprimorar o senso crítico, compreensão global e entre outros fatores.

Hoje, as histórias em quadrinhos são utilizadas principalmente para incentivar o hábito da leitura e são feitas algumas atividades a partir deles, tais histórias já são distribuídas em creches, em que crianças – mesmo sem saber ler – já fazem suas interpretações sobre imagens propostas e começam a contar histórias a partir dessa linguagem (TABATTA, 2017). Podem ser trabalhadas também junto com a interpretação e identificação de fatores gramaticais e linguísticos, quando são aplicadas ao ensino fundamental – anos finais ou ensino médio, principalmente por causa das avaliações de vestibulares-. Ou seja, as HQs podem ser usadas tanto para crianças, quanto para adolescentes, quem precisa saber definir as estratégias e objetivos a serem alcançados somos nós professores. Se por exemplo, aplicarmos uma história em quadrinho ou até mesmo um recorte dela – *tirinha* – dentro de um conteúdo considerado difícil para os alunos, pode haver uma compreensão melhor do aluno com relação ao que eles estão lendo e vendo no enredo dos textos. Então, precisamos conhecer os alunos e fazermos alguns testes para conseguirmos, aos poucos, aplicar os conteúdos e atingir os nossos objetivos de maneira adequada e produtiva.

Dentro do ambiente educacional, tal gênero textual só passou a ser mais aceito nas escolas quando foi incluído nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ganhando espaços em livros didáticos e em provas e exames de vestibulares (TABATTA, 2017). Por isso, as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas para diversos fatores, incluindo o incentivo a debates sobre temas atuais, argumentações e questionamentos sobre os conteúdos ou até mesmo o próprio texto. Assim como outros textos, os quadrinhos possuem elementos linguísticos e gramaticais, incluindo a presença de signos linguísticos e visuais, sendo a linguagem verbal e não verbal.

Nas HQs ela se manifesta por meio de diálogos, ideias, pensamentos que acontecem no interior de balões, os quais, de acordo com os propósitos expressos pelos personagens, recebem vários tipos de formato e classificação, além das legendas, que quando se fazem presentes, manifestam as vozes dos narradores (CIRNE, 1977, *apud*: Silvério, 2007, p. 2)

Além disso, nestes textos há os exemplos de balões, em que cada um representa um tipo de fala dos personagens, há também as legendas que são colocadas em formato retangular, por exemplo, para representar a fala do narrador onisciente, que indica uma mudança de localização de fatos entre uma cena e outra.

Sendo assim, em contato com o gênero HQ, trabalhando com os recursos expressivos gerados pelas figuras de linguagem no contexto verbal das HQ, juntamente com os recursos não verbais presentes nelas, acreditamos que o aluno poderá ter oportunidade de vivenciar o ato de ler, compreender,

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

interpretar e produzir textos de maneira lúdica e prazerosa. (Dutra, 2014,p. 5)

Na sala de aula, atualmente, as HQs são incluídas como recursos didáticos para o auxílio do entendimento dos conteúdos escolares, abrindo portas para que os professores as usassem com intenção de atrair a atenção dos alunos e também para outras estratégias de ensino utilizando a leitura e interpretação de texto. A partir de uma história em quadrinho, nós docentes podemos trabalhá-las em diversas etapas, sendo a leitura individual e conjunto, a discussão dos fatos apresentados nos dois tipos de linguagem, identificação do conteúdo trabalhado na disciplina e diversos fatores que ajudam no melhoramento desse processo de aprendizagem. Nesse gênero textual, existe uma vasta possibilidade de comunicação que usa as linguagens gráficas, onomatopeias e outros planos de desenho, para favorecer a leitura do texto. Contudo, as leituras de tais textos fazem com que os leitores imaginem situações a partir do que está sendo mostrado, tanto na linguagem verbal, quanto não verbal, pois esse ponto promove o senso crítico do aluno através de textos que possuem temas de grande importância e que necessita de algum conhecimento prévio. Vale lembrar, no entanto, que a história em quadrinho é uma leitura considerada de fácil compreensão para crianças, porque também há aquelas histórias que não precisamos enquanto leitores, conhecer algo prévio para entender.

Com relação a como podemos usar tal gênero textual em sala de aula, podemos aplicar atividades interativas de interpretação envolvendo características do gênero e suas intertextualidades, envolvendo temas atuais, abordagens que incentivam debates, discussões e afins. Temos muitos recursos para construir algo diferente com os discentes, porque utilização de quadrinhos como recurso didático, pode ser uma ferramenta importante que faz a ligação da comunicação visual e verbal. No texto de Neves (2012), há uma afirmação de Santos (2001) em que ele fala sobre a utilização das histórias em quadrinhos como objeto de ludicidade dentro da sala,

ao utilizar a história em quadrinhos (ela mesma um objeto de ludicidade) para a encenação de um tema, para a formulação de jogos dramáticos, pode-se conseguir um rendimento maior e uma integração mais espontânea do grupo de alunos, com ganhos de eficiência e economia de tempo na aprendizagem (p. 10-11).

Para se trabalhar com os quadrinhos em sala de aula, Rama (2008) afirma que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino (n.p). Sendo assim, eles podem ser aplicados tanto para aprofundar um conteúdo já apresentado, quanto para dar início a um tema para desenvolvê-los por outros meios, para incentivar discussões e debates, ou de forma lúdica envolvendo a diversão e os jogos.

Para trabalharmos de forma árdua nas escolas, temos que selecionar com precaução os livros que podem ser abordados, visto que há inúmeras publicações de revistas e livros de HQs, com diferentes temas e abordagens. Considerando isso, o professor deve fazer uma seleção a partir das idades dos alunos, de qual tema o

1 Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

professor quer tratar e que discussão ele quer gerar em sala e outros diversos fatores. Ademais, podemos atrelar a utilização de quadrinhos com diversas disciplinas e linguagens para trabalhar a interpretação do aluno com conteúdos e aplicá-los a práticas que possa levar os alunos a um conhecimento eficaz e produtivo. Portanto, podemos utilizar diversas estratégias e abordagens de temas, incluindo a ludicidade e formas divertidas de aplicá-las em contextos escolares. Por fim, Rama (2008) defende que “(...) na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; (...)” (n.p). Ou seja, se o professor domina o gênero textual, ele pode utilizá-la de diversas formas dentro da sala de aula, dinamizando, utilizando recursos extras, ampliando a motivação dos alunos e expandindo os bons resultados que podem ser obtidos no processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito às histórias em quadrinhos.

COMO AS HQs PODEM SER USADAS NAS AULAS

Como já foi dito anteriormente, as HQs podem ser utilizadas na “contextualização do conteúdo, como recurso avaliativo ou incentivo à leitura e à escrita” (NEVES, 2012, p. 20), atendendo também a todas as outras disciplinas, havendo interdisciplinaridade nos termos e atividades propostas pelo gênero. Neves (2012) defende que os quadrinhos podem ser utilizados de várias formas dentro da sala de aula, seja ela para a contextualização de conteúdo para ampliar a compreensão do aluno; ou como aspecto avaliativo, para que ele saiba o resultado do seu aprendizado durante o processo; despertando o incentivo à leitura por meio de trabalhos em conjuntos e exploração do contexto social, aspectos linguísticos e culturais do gênero textual e como recurso para incentivo à escrita, fazendo com que os discentes produzam o seu próprio quadrinho adaptando-o à sua realidade e ao seu contexto social.

Além desses aspectos, como professores de língua portuguesa, devemos ter a preocupação de ensinar também as regras gramaticais, que muitas vezes é tida como unicamente importante no ensino de português. Para que os alunos não permaneçam no processo de decorar e caracterizar/classificar verbos em frases soltas, devemos trabalhar de forma com que este discente aprenda a função da língua dentro destes variados textos e contextos, podendo assim diferenciá-lo em diferentes situações.

(...) ensinar eficientemente a língua – e, portanto, a gramática – é, acima de tudo, propiciar e conduzir a reflexão sobre o funcionamento da linguagem, e de uma maneira, afinal, óbvia: indo pelo uso linguístico, para chegar aos resultados de sentido. Afinal, as pessoas falam – exercem a linguagem, usam a língua – para produzir sentidos, e, desse modo, estudar gramática é, exatamente, pôr sob exame o exercício da linguagem, o uso da língua, afinal, a fala. (NEVES, 2010, p. 52).

O professor, portanto, precisa ser criativo e explorar as interdisciplinaridades possíveis, contextualizando também a gramática e mostrando a função da língua

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

dentro do texto. Em seu texto, Neves (2010) traz um exemplo de tirinha que teria como perguntas e discussões, em um livro didático X com um professor X, apenas sobre caracterização e classificação de classe de palavras, por exemplo.



Figura 1: Fonte: NEVES, 2010. A gramática: conhecimento e ensino; página 60.

Como seria analisada e discutida uma tirinha como essa em um livro didático tradicional, com um professor que não se preocupa em trabalhar a função da língua? Neves defende que a partir dessa tirinha, “poderia ser trabalhado o papel da metáfora na conversação de todos os dias e não apenas como “figura de linguagem” “ (NEVES, 2010, p.60). Sendo assim, poderia ser muito bem trabalhado com os discentes por meio de exemplos que estão corriqueiramente nos cotidianos deles, já que falamos a maior parte das vezes por meio de metáforas.

Outra dica importante para se trabalhar com os quadrinhos em sala, é a produção. Sabemos que os alunos gostam de se sentir protagonistas e fazerem algo “diferente” em sala, ou seja, quanto mais uma atividade exigir da participação dele, mais ele vai se sentindo à vontade com o conteúdo e com o professor. Portanto, depois das aulas teóricas, análises, discussões e atividades, os alunos podem ter um momento de criação dos seus próprios quadrinhos, utilizando todos os recursos que foram trabalhados em sala para que haja uma apresentação e debate sobre as suas próprias produções. Desse modo, estaremos trabalhando com os alunos, habilidades linguísticas, culturais, e sociais da língua dentro de um gênero textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um estudo bibliográfico, percebemos que o gênero textual Histórias em Quadrinhos é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem, para ampliar a leitura e escrita dos alunos, e tudo isso influencia no grande papel que ela possui dentro das escolas e de âmbitos sociais de cada ser humano. Depois desse entendimento acerca da história de formação desse gênero textual, percebemos que as possibilidades são inúmeras com relação a sua aplicação em sala de aula. Então, como estudiosos e professores em formação, acreditamos na fundamental importância que a utilização dos quadrinhos tem nas vidas dos alunos, considerando que geralmente são leituras boas de serem feitas e mais rápidas e objetivas, incentivando os conhecimentos prévios dos alunos, pois nem todas as tirinhas ou histórias em quadrinhos, possuem as informações globais explicitamente. Tudo isso pode ser desenvolvido a partir de atividades e metodologias escolhidas

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.

pelo docente para que os estudantes despertem para leitura e consigam compreender o que de fato, o texto quer passar. Portanto, explanamos uma breve história acerca dos quadrinhos no decorrer dos anos para entendermos que nem sempre ela teve a visibilidade e expansão que tem hoje, para então conhecermos as vantagens de trabalhar com esse gênero textual para desenvolver eixos eficientes no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Djota. **A Educação está no gibi**. Campinas: Papyrus, 2006 *apud*: QUEIROZ, Marília C. De; PEREIRA, Auricélia L. ; RAPOSO, Thiago A.; SANTOS, Valdeir A. Dos. **O uso das Histórias em Quadrinhos na sala de aula: Obstáculos, práticas e reflexões**. Campina Grande – PB: V ENID, 2017.

CAVALCANTE, Mara J. M.; GOMES, Antonia C. de A.; TAVARES, Lúcia H. M. Da C. **As Histórias em Quadrinhos no livro didático de português: uma análise multimodal**. João Pessoa, Paraíba: XVII Congresso Internacional Asociación de Lingüística Y Filología de América Latina, 2014.

CIRNE, Moacy. **A explosão criativa dos Quadrinhos**. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 1977. *Apud*: SILVÉRIO, Luciana B. R. **O valor pedagógico das Histórias em Quadrinhos no percurso do docente de língua portuguesa**. Paraná: I Jornada de Didática – O ensino como foco; I Fórum de Professores de Didática do Estado do Paraná, 2012.

NEVES, Maria Helena de M. **A gramática: conhecimento e ensino**. Livro: Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino / José Carlos de Azeredo (organizador). 6. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NEVES, Sílvia da C. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. Palmas – Tocantins: 2012.

PASSARELI, Cláudia da S. M. **O Uso das histórias em quadrinhos como estratégias de inserção no universo do letramento**. Os desafios da escola pública paranense na perspectiva do professor PDE – Artigos, Vol. 01. Paraná, 2016.

QUEIROZ, Marília C. De; PEREIRA, Auricélia L. ; RAPOSO, Thiago A.; SANTOS, Valdeir A. Dos. **O uso das Histórias em Quadrinhos na sala de aula: Obstáculos, práticas e reflexões**. Campina Grande – PB: V ENID, 2017.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pBR&lr=&id=YctnAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&dq=import%C3%A2ncia+do+uso+de+HQs+nas+aulas+de+l%C3%ADngua+portuguesa&ots=nGhJelfEr9&sig=BXxMp5HxfUDZdYzw3HVF0GvZOc#v=onepage&q=i>

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.



[mport%C3%A2ncia%20do%20uso%20de%20HQs%20nas%20aulas%20de%20I%C3%ADngua%20portuguesa&f=false](#) > Acesso em: 31 de Outubro de 2019.

SANTOS, Roberto Elísio. **Aplicação da história em quadrinhos**. Vol. 08. Nº 22, São Paulo: 2001. *Apud*: NEVES, Sílvia da C. **A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula**. Palmas – Tocantins: 2012.

SILVA, Carlos A. C. da. **Histórias em quadrinhos e leitura**. Cadernos de Educação, v. 14, n. 28, jan-jun. 2015.

VERGUEIRO, W.; RAMA, Â. (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006. *Apud*: SILVA, Carlos A. C. da. **Histórias em quadrinhos e leitura**. Cadernos de Educação, v. 14, n. 28, jan-jun. 2015.

I Seminário Pibid e Residência Pedagógica e V Seminário de Iniciação à Docência e Formação de Professores – SEMINID-RP/UPE/2019 Garanhuns 20 a 22 de novembro de 2019.